

Origens do Pastor Alemão no Brasil

Lucas Mancini

A pedido do presidente do CBPA, José Graça Aranha, resolvi remexer nos meus documentos de associado da Paulista desde 1964. Tenho guardado um grande acervo de Boletins, Circulares, Regulamentos, e herdei de amigos pastoreiros falecidos, Alexandre Stamburovski e Johan Meinel, Júlio Brisola e Miguel Bove Neto, materiais e documentos que remontam a história desde 1948, naquele 12 de dezembro, quando foi fundada a Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães, a SPCPA.

Também colecionei material da SV da POA e da SAS, que sempre podem me ajudar a consultar datas e eventos longe da memória. Os fatos estão documentados e eles representam a história, muitos também como eu a viveram em boa parte.

A primeira referência do Cão Pastor Alemão aqui no Brasil foi sem dúvida o grupo autodenominado “**Sociedade Philax**” ou **Amadores do Cão Pastor Alemão**, que surgiu em **1928**, e se reunia no bairro de Indianópolis todos os sábados e domingos para treinar alguns cães, que imigrantes alemães haviam trazido em sua jornada após a primeira Grande Guerra, escapando da grave recessão alemã e da formação do **Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei**, que surgiu em **1920** e foi o responsável pela deflagração da segunda grande Guerra. Por essa razão, o **Philax**, nome tirado da mitologia Grega, que está ligado com “amor”, deixou de funcionar em meados da década de 30 pois o cenário político era adverso para os alemães aqui no país.

Carlos Müller e **Adolpho Fobbe** entre outros, criaram essa sociedade, e o primeiro canil Brasileiro, de Pastor Alemão, registrado na Alemanha, com sede na Vila Matilde foi criado por **Müller** em 1925. Müller foi feito juiz em 1930 na Alemanha e na Áustria e atuou junto a Federação Cinológica Brasileira onde ofereceu seus conselhos como Seleccionador no Brasil e na Argentina. Ocupou cargos técnicos na SPCPA durante muitos anos. Um especialista muito respeitado na Europa e na América Latina.

A existência da **Phililax** foi tratada no Livro do **Cap. Stephanitz** e como podemos ver há uma foto da época como testemunha do início da atividade pastoreira aqui em São Paulo. Podemos afirmar que ela foi a precursora da SPCPA pois, alguns dos seus integrantes fizeram parte da fundação da Paulista a SPCPA, após a segunda guerra em 1948.



Fig. 239. SV Members of the Sao Paulo branch.

O **primeiro** clube pastoreiro no Brasil então, foi a **SPCPA** e foi ele quem incentivou e colaborou na formação das demais sociedades estaduais pelo país e pelo interior das grandes capitais. O primeiro presidente da Paulista foi o **Dr. Erwin Waldemar Rathsan**.

Ao longo destes anos a **SPCPA** editou **Boletins Informativos**, que graças a colaboração dos amigos tenho quase todos eles e que honrosamente fui por alguns anos seu Diretor.

Estes anos todos a ligação com a Alemanha, terra de origem da raça, sempre foi muito intensa. Os alemães conheciam muito mais a Paulista do que a posterior Brasileira e alias, usualmente confundiam as duas.

Essa confusão, foi alimentada inclusive porque, em **05 de novembro 1968** a Paulista em uma Assembleia comandada pelo **Dr. Miguel Bove Netto**, passou a adotar o nome **Sociedade Brasileira**, para facilitar a organização e liderança pelo país, mas, o **BKC** não concordou com a nomenclatura Brasileira, pois era ele quem tinha a exclusividade de ser

um **Clube Nacional** perante a **FCI** e em seguida, três anos depois, a Paulista teve que abandonar a ideia em uma Assembleia Geral em **1973**, dia **02 de Abril** e voltou a adotar o nome original **Sociedade Paulista Cães Pastores Alemães**.

Mas, a necessidade de ter-se um Clube Nacional foi mais forte e mesmo enfrentando oposições, a SBCPA foi fundada em **08 de agosto de 1974** por um movimento liderado pelo **Julio Brisola** e pelo **Dr. Miguel Bove Neto**.

A Paulista deixou de fazer as vezes da referencia nacional e embora tivesse o controle da indicação do presidente da entidade nacional, passou a concentrar esforços para ampliar suas filiadas e núcleos estaduais, chegando a ter 22 entidades em todo Estado de SP.

Já no âmbito internacional, a **COSUPA** foi criada, por intermédio de pastores latino-americanos e em especial pela insistência e liderança do **Julio Brisola** em **1965**.

Anos depois, numa Assembleia em Buenos Aires no dia 04 de maio de 1973, trocou o nome por **COAPA** e lidera ate hoje os continentes americanos.

Na Alemanha, inspirado pela experiência da **COSUPA/COAPA**, e para atender um mercado emergente para os criadores locais, **Julio Brisola**, conversa com o **Dr. Rümmler** para que a **SV** crie uma organização nos mesmos moldes e nasce assim a **EUSV – União Europeia dos Clubes de Pastor Alemão em 1968**. Os países da Europa que aderiram em primeiro lugar foram: Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Áustria, Suíça, então a Checoslováquia e a República Federal da Alemanha.

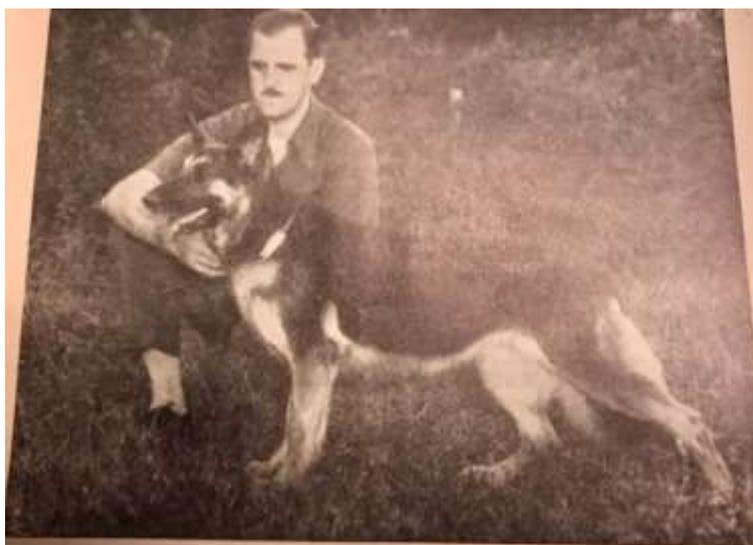
Somente em 1975 ainda sob o comando do **Dr. Christopher Rummel**, surgiu a sigla **WUSV** substituindo a **EUSV** passando a ter 89 membros em 82 países e, somente em **1988**, com a presidência da **SV** sob o comando do **Dr. Hermann Martin**, surgiu o primeiro **Campeonato Mundial da WUSV, de Criação e de Adestramento**. Eu e o **Alexandre Stamburovski** estávamos lá representando o Brasil na **Assembleia Geral**.

O clube nacional conseguiu conviver bem com as filiadas por um bom período, mas, o que acabou em uma AGO realizada em 85 em Minas gerais.

A degradação da SBCPA começou quando o voto deixou de ser proporcional ao número de CRMs emitidos, como era na Alemanha e passou a ser voto unitário. Ou seja, inúmeras filiais que emitiam meia dúzia de CRO.s por ano passaram a controlar numericamente as eleições e o voto deixou de ser proporcional à competência da criação, para ser proporcional à competência da força política dos estados contrários ao sul sudeste. Após isso, as disputas e desentendimentos, passaram a ser uma quase constante na vida pastoreira nacional. No que parece que o **Dr. Jorge de Andrada Carvalho** tinha razão quando dizia que: “criar uma entidade nacional especializada, iria gerar brigas e disputas em todo o país.”

A primeira grande crise foi quando, após serem derrotados nas urnas e na vontade da maioria dos pastoreiros, um grupo negociou e atrelou a emissão de CRM ao MAPA – Ministério de Agricultura e Agropecuária. A luta levou alguns anos, mas essa aberração foi derrubada. Não satisfeitos, esse grupo decretou uma intervenção na Paulista, acusada de liderar a insurreição o que resultou, entre outras coisas, na criação de uma nova Sociedade Nacional, o **CBPA** em 2006 que com trabalho sério e maduro, alcançou o reconhecimento do sistema FCI e WUSV e para o que teve apoio e liderança de estados como Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná entre outros.

A divisão ocorreu e permaneceu infelizmente por quase 11 anos seguidos. Mas, como tudo, acabou, e hoje o CBPA é o Clube reconhecido nacional e internacionalmente como o representante legítimo do pastor alemão no Brasil. E, agora, depois de um hiato de interrupção de atividades, a Paulista, alinhada ao CBPA, retorna a ativa com força e dinamismo para atender os pastoreiros de São Paulo.



O nosso presidente, sr. João Brás, posa, orgulhosamente, com o seu cadela AMSEL VON HUTTENWINKEL, que foi declarada como a melhor da raça e melhor da Exposição na Bahia.



A Melhor Fêmea e o Melhor Macho da nossa Exposição: "Sandra dos Moinhos da Vento", e "Eros of Happy Home", (julgados por um juiz alemão), são produtos de criação nacional.